



Setembro/2015

O custo dos deslocamentos nas áreas metropolitanas Estado do Ceará

Nas áreas metropolitanas, a ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio entre a ocupação habitacional nas áreas periféricas e a oferta de funções urbanas (empregos, educação, saúde, saneamento, lazer e serviços em geral) nas áreas centrais das cidades-polo.

Nesse ambiente, o impacto das longas viagens pendulares casa – trabalho – casa sobre a produtividade, chamado de produção sacrificada¹, tem crescido ano após ano. Considerando os deslocamentos acima de 30 minutos, mais de 17 milhões de trabalhadores² demoram, em média, 114 minutos nessas viagens, gerando um custo de produção sacrificada superior a R\$ 111 bilhões. Esse número aumentou em 304 mil pessoas entre 2011 e 2012, superior à população de Juazeiro do Norte/CE (255,6 mil) ou mais de duas vezes a população de Crato/CE (124,0 mil) naquele ano.

No estado do Ceará foram analisadas duas áreas metropolitanas (Fortaleza e Cariri). Dentre as áreas, os municípios com maior tempo de deslocamento médio, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, foram Pindoretama e Itaitinga, ambos na área metropolitana da capital, com 119 minutos. Crato, na área metropolitana de Cariri, registrou o menor tempo, com 105 minutos.

Na área metropolitana de Fortaleza, 556,8 mil trabalhadores levaram, em média, 114 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana diminuiu 2 minutos, apesar de o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito ter aumentado 3,0% (16,1 mil pessoas). Isso significa que a ampliação de capacidade do sistema de mobilidade urbana conseguiu absorver parte do impacto da maior demanda por transportes.

¹O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

² Este contingente se refere aos deslocamentos acima de 30 minutos, que representam uma obrigação de percorrer pelo menos 10 quilômetros entre a moradia e o trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos.

Nesse sentido, vale lembrar que naquele ano houve a inauguração do primeiro trecho do metrô da área metropolitana. O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 1,8 bilhão em 2012, equivalente a 3,2% do PIB metropolitano daquele ano. A redução de 2,1% no impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou a diminuição do tempo médio dos deslocamentos (1,5%) – Tabela 1.

Tabela 1. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Fortaleza e população ocupada afetada

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Pindoretama	122	119	1.234	1.199	1,2	1,1	870	896
Itaitinga	121	119	7.241	5.963	3,3	3,2	3.615	3.723
Pacatuba	120	118	21.597	20.738	3,2	3,2	8.457	8.708
Caucaia	119	117	122.638	131.116	3,6	3,6	50.935	52.448
Maracanaú	118	116	150.027	142.385	3,0	3,0	29.391	30.264
Chorozinho	119	116	1.816	1.512	1,7	1,7	1.240	1.277
Guaiúba	117	116	2.368	2.218	2,1	2,1	1.472	1.516
Cascavel	116	114	6.971	6.596	1,4	1,4	3.656	3.764
Maranguape	116	114	19.071	18.479	2,3	2,2	9.513	9.795
Fortaleza	115	113	1.517.457	1.487.233	3,4	3,4	413.843	426.133
Horizonte	110	109	10.293	8.541	0,9	0,9	2.426	2.498
Pacajus	110	108	6.249	5.928	1,0	1,0	3.204	3.299
Eusébio	109	107	28.796	26.115	1,9	1,9	4.523	4.657
São Gonçalo do Amarante	108	107	19.769	20.734	1,4	1,4	2.571	2.647
Aquiraz	107	105	13.045	14.492	1,6	1,5	4.992	5.140
AM Fortaleza	116	114	1.928.388	1.887.909	3,2	3,2	540.708	556.766

* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Na área metropolitana de Cariri, 36,5 mil trabalhadores levaram, em média, 109 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 2 minutos e o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito cresceu 0,5% (171 pessoas). Como resultado, o custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 61,0 milhões em 2012, equivalente a 1,4% do PIB metropolitano daquele ano. O crescimento de 2,2% no impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou o aumento do número de trabalhadores que perdem mais de 30 minutos no trânsito (0,5%) – Tabela 2.

Tabela 2. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Cariri e população ocupada afetada

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Nova Olinda	115	117	804	746	1,0	1,1	637	655
Farias Brito	113	116	1.100	1.047	1,3	1,3	980	1.001
Missão Velha	112	114	2.480	2.278	1,4	1,4	1.904	1.937
Caririçu	111	114	2.037	1.962	1,8	1,9	1.804	1.834
Juazeiro do Norte	108	111	31.432	31.889	1,3	1,4	16.152	16.232
Santana do Cariri	107	109	1.478	1.234	1,6	1,6	1.244	1.251
Jardim	106	108	1.203	1.185	1,1	1,1	1.043	1.047
Barbalha	105	107	7.492	7.215	1,4	1,4	3.977	3.980
Crato	104	105	14.329	13.331	1,3	1,3	8.629	8.604
AM Cariri	107	109	62.465	61.063	1,4	1,4	36.371	36.542

* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego